

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

SISTEMAS AGROFLORESTAIS BIODIVERSOS (SAFS) - PERSPECTIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS, PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Pesquisa/Pós-Graduação - UEMS

MARTINS DE OLIVEIRA, Alberto¹ (florestal.eng@gmail.com); **SANTIAGO**, Etenaldo Felipe² (felipe@uems.br)

¹ –Discente de Pós-Graduação em Recursos Naturais- PGRN da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS. Dourados, Mato grosso do Sul, Brasil

² – Docente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais- PGRN da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS. Dourados, Mato grosso do Sul, Brasil

Novas formas de organização dos modelos produtivos se tornam cada vez mais importantes numa sociedade que experimenta o crescimento da consciência ambiental. A despeito da crescente demanda por alimentos, sistemas produtivos ambientalmente mais alicerçados em bases sustentáveis despontam como imperativo nas sociedades modernas. Os sistemas agroflorestais – SAFs, que associam a produção de alimentos a diversos outros serviços ambientais são consistentes com as perspectivas da restauração em áreas degradadas? Um dos grandes desafios de todos que vivem da terra é justamente produzir o seu próprio sustento a partir de sua área de produção, que muitas vezes, é um modulo muito pequeno para a produção agrícola em um modelo tradicional. Do ponto de vista conceitual SAFs são sistemas estruturalmente florestais, que integram num mesmo local espécies arbóreas tanto nativas quanto exóticas, comportando ainda a convivência com animais de criação o que implica em sistema produtivo no qual a área de floresta é também a área de produção de frutas, madeira, sementes, e outros produtos de interesse comercial além dos diferentes serviços ecossistêmicos resultantes das interações estabelecidas. Para a implementação de modelos de SAFs já conhecidos, se pode associar espécies de diferentes ciclos para produzir alimentos a partir da perspectiva que as espécies escolhidas colaboram umas com as outras, partindo da premissa de que os diferentes estádios de crescimento ou características de desenvolvimento são complementares entre as espécies. Considerando as demandas de aumento de produção e a realidade das áreas degradadas derivadas de anos de mau uso e ocupação dos solos tropicais, se evidencia a questão dos SAFs como alternativa produtiva e de restauração em áreas degradadas. A priori, numa área degradada o primeiro passo para a restauração consiste na completa exclusão ou redução a níveis aceitáveis os fatores de degradação, ações estas normalmente associadas ao restabelecimento das características edáficas. Ainda que a maior diversidade de espécies vegetais (característica dos SAFs) colabore com o restabelecimento de aspectos funcionais dos solos, a depender do estado de degradação, fica evidente a incompatibilidade ou certo grau de limitação em sustentar modelos economicamente viáveis sobre solos debilitados. Assim, perspectivas de implantação de SAFs em solos degradados devem partir da premissa do restabelecimento básico dos aspectos físico-químicos e biológicos destes, a partir dos quais se tornem possíveis a viabilidade produtiva destes sistemas. Estudos com SAFs que priorizem técnicas aplicadas a recuperação e proteção dos solos em áreas degradadas despontam como importantes para conter a expansão de novas fronteiras agrícolas sobre áreas com cobertura florestal nativa, alternativas produtivas em modelos da agricultura familiar, bem como atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) enquanto plano de ação global.

PALAVRAS-CHAVE: Solos, serviços ambientais, modelos.